



**Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após assinatura de atos**

**Bruxelas – Bélgica, 05 de julho de 2007**

Primeiro, quero dizer ao presidente da Comissão Europeia, presidente Durão Barroso, a alegria de termos nos encontrado ontem em Lisboa, por ocasião da Cimeira Brasil e União Europeia. E, hoje, cumprimentá-lo também pelo seminário sobre biocombustíveis. Bem, todo mundo sabe que a União Europeia é um parceiro extremamente importante na relação com o Brasil. A nossa relação com a Europa vem desde a descoberta do Brasil em 1500 até os dias de hoje, com a definição dessa parceria estratégica.

Quero dizer ao presidente Durão Barroso que foi extremamente positiva essa discussão sobre biocombustíveis. Essa é uma discussão extremamente necessária, que tem que ser feita com muita responsabilidade para que possamos, daqui a algum tempo, dar uma resposta ao mundo de como vamos fazer para despoluir o planeta Terra. Acho que nós temos consciência da importância da Europa nessa discussão, dos acordos que têm que envolver desde a questão comercial até a questão tecnológica mas, sobretudo, o diálogo para o mundo que queremos construir num futuro bem próximo.

Eu acredito que essa parceria estratégica entre União Europeia e Brasil vai produzir muito mais frutos do que já produziu até agora, sobretudo com a possibilidade de estabelecermos parceria entre a União Europeia e o Brasil com terceiros países, sobretudo da África. Eu não sei por que, meu caro Durão Barroso, mas esses dois dias – um em Lisboa e o outro aqui em Bruxelas – estão me fazendo sair daqui com a convicção de que nós vamos fazer um acordo na Rodada de Doha. Porque é inacreditável. Certamente tivemos problemas, mas hoje o clima está tão positivo na compreensão de que precisamos avançar, que eu, não sei se você está, estou muito otimista, e



muito mais otimista estou com a disposição da Europa em discutir a questão dos biocombustíveis com muito carinho. Para mim, como presidente do Brasil, quero lhe dizer que me sinto honrado pela decisão dessa parceria estratégica da União Européia com o Brasil, sinto-me honrado com a participação neste encontro de Comissários da União Européia para discutir biocombustível e estou convencido de que nós começamos um outro momento histórico na relação União Européia e Brasil.

Por isso, obrigado por esta oportunidade.

**Jornalista:** Boa tarde, Presidente. Vivian Oswald, do jornal O Globo. Nas suas palavras, durante a Conferência de Biocombustíveis, o senhor falou da relação do espaço que se utiliza para produzir energia e agricultura, e que uma coisa não interferiria na outra. Hoje foi divulgado, na verdade está nos jornais de hoje, um estudo da OCDE que diz que existe uma expectativa de elevação de preços de produtos agrícolas, principalmente entre o período de 2007 e 2016. Eu queria que o senhor comentasse esse estudo.

**Presidente:** Esse estudo poderia demonstrar quanto os alimentos aumentaram depois do aumento do petróleo de 28 dólares para 70 dólares o barril. É importante que tenhamos claro que não precisamos aceitar *a priori* as idéias dos muito otimistas, mas também não podemos aceitar todas as idéias dos muito pessimistas. Entre o exagero do otimismo e o exagero do pessimismo, eu prefiro me comportar como ponto de equilíbrio, e construir a possibilidade de termos uma nova matriz energética que transforme os países em países mais independentes. Eu vou dar um exemplo. Hoje, o mundo depende de 20 países que produzem petróleo. Se adotarmos os biocombustíveis, mais de 100 países poderão produzi-lo, portanto, nós teremos uma maior distribuição e oportunidades no mundo. E nós queremos debater com todos aqueles que têm dúvidas, achamos que ninguém é totalmente bom porque defende o biodiesel,



nem é totalmente mau porque não defende o biodiesel. Aceitamos aqueles que pensam o contrário e queremos, apenas, poder estabelecer a possibilidade de fazer os debates com muita competência científica, tecnológica, política e econômica, ter a oportunidade de convencer e a oportunidade de ser convencido. Confesso a vocês que jamais irei fazer a disputa entre energia e comida, até porque eu preciso dos dois, e também não irei fazer a disputa entre energia e preservação ambiental, porque também preciso dos dois. O que eu quero é que a gente discuta a irracionalidade e a racionalidade. Aí eu acho que a racionalidade vai vencer.